



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

O Contexto da Ancestralidade na Apropriação da Cultura Digital

Carlos Henrique Farias de Barros, UFRJ, chbarros@poli.ufrj.br

Gilmar Constantino de Brito, UFRJ, gilmar.constantino@poli.ufrj.br

Guilherme Azevedo de Souza, UFRJ, guilhermeazevedo.20221@poli.ufrj.br

Henrique Gonçalves Chaves, UFRJ, henriquegonalves42@poli.ufrj.br

Mayra Peres Maciel, UFRJ, mayramaciel@poli.ufrj.br

Rejane Loureiro Gadelha, UFRJ, rejanegadelhalipenides@gmail.com

Rhuan Braga Fernandes, UFRJ, rhuan.bragamj@poli.ufrj.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

EIXO TEMÁTICO: Tecnologia social e inovação social

RESUMO

O relato visa a apresentação de atividades de ensino tecnológico, no eixo da tecnologia e sociedade, ocorridas em duas vertentes diferentes: educação popular e formação de trabalhadores no CT e Praia Vermelha. Estas são moldadas tanto por sua formação educacional, quanto por suas interações diárias em um ambiente universitário que, apesar de inclusivo, ainda enfrenta desafios relativos à equidade e à inclusão. As atividades têm diferentes públicos alvo, sendo as do CT dedicadas a técnicos administrativos terceirizados da UFRJ tanto ativos como aposentados, este tem sua maioria formada por pessoas autodeclaradas pretas e pardas. Já as atividades da educação popular são feitas voltadas para nativos e habitantes dos locais dos cursos. Em ambos os casos, as atividades de ensino tecnológico contribuíram para a promoção de uma maior equidade tecnológica. No entanto, o relato também destaca a importância contínua de desenvolver estratégias que considerem as particularidades e os contextos de cada grupo, promovendo um ambiente verdadeiramente inclusivo.

PALAVRAS-CHAVE: Conhecimento. Apropriação. Cultura. Ancestralidade. Tecnologia.

CONTEXTO

Este texto visa relatar as experiências construídas no Projeto de Apropriação da Cultura Digital sediado no Laboratório de Informática para Educação (LIpE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) na Ilha do Fundão no Centro de



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

Tecnologia (CT). As atividades que serão relatadas ocorrem em três locais diferentes, no CT dentro do bloco H, na Praia Vermelha-UFRJ e na Vila Residencial-UFRJ.

Uma das palavras mais importantes para os trabalhos construídos pelos cursos desenvolvidos pela ação é “Apropriação”, é evitado o uso da palavra “Inclusão”, pois esta não representa o que é almejado pela Apropriação da Cultura Digital, apesar de estar abrangido pelo seu significado geral. Em suma, de acordo com [1] Ribeiro (2024), Apropriação é definida como sendo o ato de apropriar-se ou de fazer com que algo pertença a outrem, ato de adaptar algo ou fazer com que algo seja adequado. De fato, diferente da inclusão e da educação tradicional, o conceito não se baseia somente em passar conhecimento mas também entregar as ferramentas para que o indivíduo possa adquiri-lo por conta própria. Podemos dizer que é moldar o conhecimento ao indivíduo e fornece-lhe as ferramentas para que ele próprio possa moldar o conhecimento passado a sua forma de aprendizagem. O educando pode absorver o conhecimento passado e, com tais ferramentas, ele é capaz de idiosincratizar esse conhecimento com sua própria forma de pensar. A proposta da Apropriação não é tão somente incluir, mas também fazer com que os educandos e educadores entendam o conhecimento por trás destas ferramentas inclusive os contextos nos quais estes conhecimentos foram construídos criando assim uma independência no momento do seu uso e fomentando uma reflexão crítica sobre os aparatos tecnológicos usados. Em suma, o objetivo da ação não é replicação e sim desenvolvimento, não é ensino bancário e sim crítico, e principalmente, não é inclusão e sim apropriação.

A tecnologia não é nenhum pouco neutra, isenta, imparcial ou igualitária. Toda tecnologia possui um propósito definido, o qual é moldado pelo contexto que está inserido e pelos indivíduos que a criaram, todavia a transformação e desalienação desta depende daqueles que a aplicam. Após entendermos e tomarmos a tecnologia criticamente para nós, somos capazes de usá-la de forma comunitária, criativa, contemplativa, ponderada e analítica para buscar soluções inovadoras e eficientes para os desafios visíveis e, principalmente, para melhorar as condições de vida pessoais e comunitárias. Assim, as pessoas deixam a posição inerte de apenas receptores e usam



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

as ferramentas tecnológicas para implementar mudanças. De acordo com esse ponto de vista, a apropriação tecnológica é um processo pelo qual indivíduos e a coletividade adaptam e usam a tecnologia - lhe dão um novo significado - de acordo com suas visões de mundo, necessidades e contextos específicos.

O Projeto de Apropriação da Cultura Digital transcorre em duas linhas: educação popular em parceria com movimentos populares e a AMAVILA (Associação de Moradores e Amigos da Vila Residencial) na Vila Residencial na ilha do Fundão e a formação de trabalhadores em parceria com o Sindicato dos Trabalhadores da UFRJ (SINTUFRJ).

A primeira linha surgiu em 2002 em parceria com a AMAVILA no qual vem sendo realizadas oficinas, cursos, reforço escolar, qualificação básica em diversos temas, tais como planilhas, apresentações e editor de texto voltados para economia familiar e pequenos negócios e comércios.

A vila Residencial-UFRJ está localizada na Ilha do Fundão, e é um lugar de grande riqueza histórica e cultural, onde seus moradores tradicionais são oriundos do arquipélago de Inhaúma, composto pelas oito ilhas aterradas (Ilha das Cabras, Ilha de Baiacu, Ilha de Bom Jesus, Ilha de Sapucaia, Ilha do Catalão, Ilha do Fundão, Pindaí do Ferreira e Pindaí do França) para a construção da Cidade Universitária.

No período histórico de remoções pela ditadura militar, na década de 70, os moradores foram, por fim, realocados no sudoeste da Cidade Universitária, tendo em seu tecido social, atualmente, moradores ligados, direta ou indiretamente, às instituições existentes no território. Durante esse período na Vila, os habitantes criaram o hábito de cultivar plantas medicinais em suas portas. As festas populares, como a Festa Junina, se mantém até hoje como expressão cultural, assim como as visitas na Ilha do Catalão para serem feitas piqueniques. Essas ações são uma forma de manter as tradições populares no território.

A Vila se destaca não só por sua proximidade com a universidade, em dois aspectos conjunturais principais, sendo o primeiro as políticas de remoção ou saídas “voluntárias”, o segundo, por outro lado, o reconhecimento pelo patrimônio histórico



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

da memória social. A ancestralidade dos moradores é um reflexo da pluralidade cultural do Brasil, e essa diversidade é um dos pilares que sustentam a vida na Vila.

A segunda linha no CT e Praia Vermelha surgiram a partir de 2012, tendo constatado a dificuldade dos aposentados e pensionistas de se adaptarem às inovações das plataformas digitais, por onde deveriam acessar seus documentos. E Desde 2018, em parceria com o SINTUFRJ , esta turma se renova e continuamos este processo de adaptação às tecnologias disponíveis ao longo dos anos, além disso, apresenta o relato de experiência a partir das questões do afastamento geracional e da segurança da informação.

A partir dos dois parágrafos acima é possível inferir que a faixa etária dos educandos varia por volta de 60 até 80 anos, cada um atendido por um curso e método diferentes voltados aos seus respectivos contextos.

O projeto utiliza da Metodologia Participativa apresentada por Michel Jean Marie Thiollent em “Extensão Universitária – Conceitos, Métodos e Práticas”, onde o processo de aprendizagem se dá não somente através da transferência de teorias mas também pela participação ativa, inclusive contando com entrevistas transcritas de educandos em diferentes níveis e tempo de curso. O programa LpE trabalha sobre os pressupostos da Tecnologia Social no processo para a emancipação e autonomia daqueles que têm contato com tal tecnologia.

Segundo [2] Thiollent (2003) “metodologia participativa, entendida como o conjunto de procedimentos pelos quais o conjunto de interlocutores envolvidos no projeto, internos ou externos à universidade, estão inseridos em dispositivos de consulta, diagnóstico, ensino, pesquisa, planejamento, comunicação, capacitação sempre elaborados para alcançar objetivos em comum.” Uma ferramenta importante do curso é a coleta de informação dos educandos que dá base para a escrita de artigos e relatos como este. O acompanhamento é coletivo, mas também individual, sendo o método usado adaptado ao ritmo e contexto de aprendizado de cada educando.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

Como dito anteriormente através de exemplos, principalmente na história da vila residencial da Ilha do Fundão, em vista das várias vertentes em que se apresentaram as ações, podemos claramente enxergar a ancestralidade passada para os vários atores que compuseram, compõem e comporão o projeto. Em cada uma de suas modalidades, seja o público crianças, jovens, adultos ou idosos o conhecimento do passado é usado para contextualizar o conhecimento trocado no presente de tal modo a gerar um verdadeiro espírito crítico do que se produz, sem deixar que a essência ou a história seja esquecida, além disso, este conhecimento do passado é essencial para aplicar o próprio conceito de Apropriação na medida em que a forma como a troca ocorre deve ser adaptativa para as várias realidades.

Podemos afirmar que a tecnologia é enviesadamente segregacionista. Sua adaptação, utilização, transformação e apropriação (através de metodologia pedagógica) é necessária para reparação dos danos causados pela manutenção do status quo de um contexto histórico e sócio-cultural surgido das atitudes predatórias das classes dominantes que favorecem o uso dos artefatos tecnológicos para aqueles que apresentam um perfil específico (branco, jovem, homem, rico,...).

De acordo com [3] Barreto (2006) sobre o assunto de educação e tecnologia diz que “os aspectos quantitativos, em si, imprescindíveis ao mapeamento de tendências...” mostra o quanto dados dos cursos são importantes por isso durante as ações da Apropriação da Cultura Digital levantamentos de perfis foram feitos para registro, como declaração racial, declaração de gênero, renda, idade, moradia e setor de origem na faculdade.

Tabela 1 - Informações dos educandos dos cursos de Apropriação que acontecem no CT

Nome	*Situação Ocupacional	*Idade	Declaração de gênero	Declaração étnico-racial	Faixa salarial
Adair de O. Charles	Aposentado	78	Gênero Masculino	Pardo	R\$2.309,00
Andressa Rodrigues Fernandes	Autônomo	34	Gênero Feminino	Pardo	
Maria José Cerqueira Carvalho	Aposentada	64	Gênero Feminino	Pardo	R\$4.500,00
Lília de Melo Lautiano Oliveira	Assistente Administrativa	64	Gênero Feminino	Negra	R\$4.500,00
Jackson Belmiro	Técnico em mecânica	60	Gênero Masculino	Pardo	R\$5.000,00
Maria Gorete Lima de Carvalho	Aposentada	65	Gênero feminino	Branco	
Maria Socorro Farias da Paixão	Aposentada	79	Gênero Feminino	Pardo	R\$1.310,00
Jacinete de Jesus Muniz	Cabeleireira	48	Gênero Feminino	Pardo	
Evelyn de Jesus Lima	Estudante do ensino médio	16	Gênero Feminino	Branco	Não se aplica
Carla André Cavalcante	Estudante do ensino médio	18	Gênero Feminino	Branco	Não se aplica
Jerônimo Valério da Costa	Assistente de Laboratório	61	Gênero Masculino	Preto	R\$4.221,24
Paulo Roberto Cardoso dos Santos	Aposentado - Pensionista (UFRJ)	70	Gênero Masculino	Pardo	R\$4.000,00
Vilma Domingos Brandão	Aposentado - Pensionista (UFRJ)	84	Gênero Feminino	Branco	-



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

Fonte: Coleta de informações feita pelos Extensionistas

Principalmente no curso para aposentados e pensionistas da UFRJ onde é visto o grande número de educandos com declaração racial de pardos e negros, a maioria foram técnicos administrativos da UFRJ tendo no máximo o ensino médio como nível de escolaridade e morando em áreas periféricas, os que tem nível superior atuaram no magistério e se autodeclararam brancos com uma renda consideravelmente superior, destes a maioria busca os cursos de apropriação na PV que fica na zona sul do Rio de Janeiro, considerada área nobre o que destaca ainda mais essa segregação. Disso podemos ver o quanto o perfil dos educandos influenciou em seus status anteriores ou atuais, negar isso é uma deslealdade intelectual que deve ser evitada.

Tendo contato com este público e levantando tais informações, nós como extensionistas podemos ver e ouvir uma realidade encoberta e silenciada.

Relato 1 Vila Residencial - 2024

Sendo eu o extensionista-educador do curso de planilhas na AMAVILA posso descrever brevemente o que eu e minha equipe concordamos e planejamos para este módulo, tendo em vista que para o próximo módulo tudo pode mudar. Nesta transição de semestre o curso aconteceu às terças-feiras de 15:00 às 17:00 no Laboratório Jair Duarte da associação de moradores da Vila Residencial - UFRJ e tem como público alvo comerciantes, trabalhadores locais, pessoas cujas atividades incluem trabalho doméstico e pessoas que desejam aprimorar ou voltar ao mercado de trabalho. Atualmente os principais integrantes do corpo discente são mulheres entre 30 e 50 anos, moradoras da vila residencial. O curso é gratuito e aberto, porém com lotação limitada devido à disponibilidade de espaço e equipamento. As aulas não se limitam simplesmente a um conteúdo programático, mas a temas que podem ser uma questão do dia-a-dia destas pessoas. Um dos temas são compras domésticas que incluem avaliação e precificação de itens de mercado, avaliação e precificação orçamentária para obras e contas domésticas em geral como luz, água, e internet. Mesmo recentemente essas pessoas usavam como principal método de registro o papel e a caneta, mesmo a maioria delas tendo computador e celular em mãos. É esperado que este curso



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

possibilite e facilite um maior controle e economia dos gastos domésticos e, se for o caso, aplicação dentro do mercado de trabalho.

Como extensionista, eu percebi uma grande evasão, tendo 7 inscritos e somente uma aluna comparecendo. Um dos principais motivos para esta evasão foi possivelmente a questão da disponibilidade de horário tanto minha quanto do público atendido, como a maioria das pessoas continuam trabalhando ou estão voltando do trabalho a esta hora o curso fica prejudicado em relação ao coro.

Relato 2 Vila Residencial - 2024

As aulas da Vila são um pouco diferentes se comparadas com as da Praia Vermelha, a começar pelo local, que fica mais perto do CT, tornando assim mais fácil o acesso. As aulas acontecem todas às quintas-feiras de 14h30 às 16h30 e tem as mulheres como foco.

Para mim, a experiência de ensinar nunca passou pela minha cabeça. Até eu entrar para a UFRJ, nunca me imaginei ensinando algo na posição de educador, ainda mais para adultos e idosos aposentados. Mas no decorrer desses 1 ano e 9 meses posso dizer que tem sido uma experiência extremamente única e enriquecedora na minha formação. Cada educando vem com um vasto repertório de experiências de vida, o que torna as aulas repletas de trocas incríveis.

Participar deste projeto de Apropriação Digital tem sido uma experiência transformadora, tanto para mim quanto para os educandos, eu espero. A oportunidade de contribuir para a apropriação digital de adultos e idosos aposentados reforça a importância de iniciativas educacionais que promovem a igualdade de acesso à tecnologia. Como futuro engenheiro civil, essa experiência também enriqueceu minha formação, proporcionando uma visão mais ampla e humana do impacto social das minhas ações profissionais.

Relato 3 Vila Residencial - 2024

O curso de apresentação eletrônica, que ocorreu todas às terças-feiras em 10 encontros semanais, começando na última terça de Abril de 2024, de 15:00 às 16:30 na Vila Residencial - UFRJ, foi idealizado para capacitar os moradores, de todas as idades, a



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

se apropriarem das tecnologias digitais. Com foco em softwares de apresentações como LibreOffice Impress, Google Apresentações e Canva, o curso visa atender às demandas específicas de cada grupo etário, contribuindo tanto para o desenvolvimento pessoal quanto para o profissional.

No início do curso, foi realizada uma análise das necessidades dos educandos para adaptar o conteúdo de forma eficaz. Como houve uma troca de extensionista-educador, tive apenas uma educanda adulta, comerciante local, portanto o enfoque principal foi dado às ferramentas que poderiam impulsionar seu negócio. Antes desta troca, havia outro público e o enfoque era outro.

Durante as aulas, ensinei a educanda a criar cardápios profissionais para seu comércio, utilizando o Canva para adicionar um toque visual atraente. Além disso, mostrei como elaborar cartões de promoções para serem divulgados em redes sociais, ajudando a aumentar o alcance e o engajamento com os clientes. Para datas comemorativas, a educanda aprendeu a confeccionar cartazes e banners dos pratos oferecidos em seu restaurante, tornando o ambiente mais convidativo e profissional.

Outro aspecto importante foi a criação de marcas d'água e logotipos personalizados para seu negócio, uma habilidade que contribui significativamente para a identidade visual e a marca dos empreendimentos locais. Além dessas atividades focadas nos negócios, também atendemos às demandas pessoais da educanda. Ela aprendeu a editar fotos no Canva, criar cartões de “feliz aniversário” e editar vídeos e GIF para redes sociais, além de fazer topos de bolo para economizar nas festinhas da família, criando ela mesma os designers, habilidades que enriquecem suas interações pessoais e digitais.

Relato 4 Vila Residencial - 2024

A atuação na Vila Residencial tem como foco a manutenção de computadores e começaria no dia 17/05/2024 acontecendo na AMAVILA no Laboratório Jair Duarte, localizado na Cidade Universitária às sextas-feiras das 13h às 15h, entretanto, devido à falta de compatibilidade de horários, o curso não chegou a acontecer. Com isso até o momento atual há apenas a realização da manutenção do espaço e planejamento para reformulação de horários e grade, cujo objetivo é preservar o espaço fornecido pela



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

associação de moradores para ser possível a realização de outros cursos realizados pelo LlpE, além de garantir o acesso de moradores locais aos computadores disponíveis.

Relato 5 CT - 2024.1

O curso de Apropriação Da Cultura Digital no CT acontecendo às quintas-feiras, tem como público servidores aposentados da educação da UFRJ além de terceirizados ativos atualmente visa dar independência digital e certa qualificação para estes grupos.

O curso é ministrado de forma contínua durante o período de 2024.1. Participaram em média de 3 a 4 educandos, com esse número variando bastante de aula para aula, visto que muitos possuem acompanhamento médico frequente.

Durante as aulas que ocorriam das 10h às 11h30min na UFRJ, na sala h-200-g do centro de tecnologia (CT) foram abordados tópicos como planilhas digitais, digitação, desenhos digitais e o envio de mensagens através do correio eletrônico, que aliados a tópicos sociais proporcionaram diversas trocas de aprendizado tanto no âmbito tecnológico quanto no âmbito social. Em uma das aulas ministradas focando em planilhas digitais foi pedido a realização de uma atividade usando nomes importantes da nossa ancestralidade como Zumbi dos Palmares e Machado De Assis entre outras personalidades, despertando dessa forma a curiosidade de alguns que não os conheciam para que pesquisassem em seu navegador e relatassem fatos sobre, gerando assim conversas construtivas sobre como cada indivíduo corroborou para a construção de um futuro melhor. O objetivo de aulas assim é evitar o simples cumprimento de aulas conteudistas dando um contexto para cada tarefa, criando assim uma aula mais dinâmica e crítica com uma troca de conhecimento mais ampla.

Relato 6 CT - 2019-2024

As atividades ocorrem presencialmente toda segunda-feira, das 10:00 às 11:30, no Centro de Tecnologia da UFRJ. Estas são coordenadas por alunos da graduação e o público-alvo são os aposentados e servidores da instituição, mas também estendemos a oportunidade de participação a qualquer pessoa interessada. Adotamos uma metodologia participativa, priorizando o engajamento dos educandos no processo de aprendizagem no laboratório de informática.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

O público-alvo das aulas é composto por pessoas que trazem diferentes vivências e experiências de vida, estas tornam o curso mais engrandecedor para todos os participantes, pois é a partir destas diferenças que existe a passagem de saberes de experiência, os quais fazem parte diretamente da forma como são moldados os conhecimentos técnicos e pessoais desenvolvidos no curso.

A maioria dos participantes tem mais de 60 anos e residem em áreas periféricas do Rio de Janeiro, motivo responsável por dificultar a sua presença e sua permanência nas aulas, visto que muitos gastam longas horas de deslocamento para chegar. Atualmente, o quadro de alunos é composto de aposentados e trabalhadores da ativa da UFRJ, sendo este último público formado majoritariamente por terceirizados, os quais fazem prestação de serviços. Normalmente, possuem pouco ou nenhum contato prévio com computadores, por isso, começamos o curso com conteúdos básicos e focamos na produção do conhecimento a partir da curiosidade dos educandos. Temos como principal objetivo desenvolver a autonomia em relação ao uso dos computadores. Além disso, uma parte significativa do curso é dedicada à segurança da informação, visando a capacitação para evitar que estes sejam vítimas de golpes e fraudes, mediante dicas e orientações práticas sobre como se precaver e em como agir nestas situações.

Grande parcela dos educandos nesta modalidade da ação já vivenciaram golpes, estelionatos e endividamentos impróprios, sendo que alguns destes foram perpetrados por pessoas próximas que inclui amigos e até mesmo familiares; vendo o quão expostas estas pessoas estavam tornou-se importante e essencial a apropriação digital, uma vez que auxilia os educandos a conseguir, de maneira gradativa, alcançar autonomia no uso da tecnologia. Obviamente este objetivo não foi o único que motivou a continuação da ação, mas foi aquele que a deu origem.

Como estudante de graduação, posso destacar que o envolvimento com esta atividade é uma experiência incrível, pois nunca me imaginei na posição de educador enquanto graduando. No início, senti uma forte dificuldade, principalmente relacionada à forma com que os conhecimentos e informações deveriam ser passados para os educandos. Logo, o primeiro grande desafio foi moldar a forma com que a informação



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

deveria ser transmitida para melhor ser aproveitada por eles. (a desenvolver a evasão do curso) Apesar desta dificuldade, isto permitiu com que fossem realizadas diferentes trocas de saberes no laboratório, o que serviu como um enriquecimento pessoal para mim, ao trazer coisas além do conhecimento técnico.

Uma das versões do curso transcorreu durante o período de pandemia de 2020 a 2022 e é importante salientar esta época pois foi a qual teve o maior impacto neste público específico visto que são pessoas especialmente vulneráveis a fragilidades do sistema imunológico e por conseguinte ao vírus do covid. Por conta disso e por conta de restrições de mobilidade da época foi necessário a adoção do modo remoto. O desafio se apresentou durante os momentos iniciais desta modalidade devido às dificuldades de acesso.

Foi usado o telefone para estabelecer o primeiro contato online com os educandos da ação, tanto por WhatsApp quanto por telefone, e a ajuda de familiares se mostrou crucial porque muitos dos educandos não conheciam a plataforma digital do Google Meet. Para facilitar o primeiro contato, uma lista de números de telefone foi preparada e distribuída aos professores do curso. Cada professor ficou responsável por um determinado número de alunos. Grupos de WhatsApp foram criados para facilitar a comunicação por meio do telefone celular. Houve três grupos: um para discutir apenas o curso, outro para conversar com professores e coordenadores para fins oficiais, e outro para interagir com os alunos, estes grupos estão ativos até hoje. Foi possível iniciar o uso do Google Meet com o mínimo de domínio celular. Com essas ferramentas de primeiro contato, o aprendizado foi possível e o uso do Google Meet foi ensinado como uma metalinguagem da própria plataforma, pois ele foi usado para ensinar a si mesmo.

Uma das principais ferramentas usadas para veicular e facilitar o acesso dos educandos ao conteúdo programado foi a criação de um canal no YouTube. Além disso, como resultado das aulas remotas, houve a oportunidade de gravar as aulas, que foram posteriormente editadas. As gravações dessas aulas podem ser encontradas em nosso canal do YouTube, por meio do termo de pesquisa "Apropriação da cultura digital" ou



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

por meio do seguinte link:
<https://www.youtube.com/channel/UCPoDy0fIDUPcblDwKxHwmgw/videos>.

Aulas expositivas com slides também foram usadas neste período e foram deixadas à disposição dos educandos por mais que a forma mais efetiva de troca de conhecimento verificado foi na verdade a aplicação acompanhada dos conceitos vistos durante a aula.

Assim que este período atribulado terminou foi possível o retorno gradual das atividades presenciais através de aulas híbridas e por fim o retorno total das atividades presenciais.

Relato 7 Praia Vermelha (PV) - 2023-2024

No Polo Praia Vermelha o curso acontece todas às quartas-feiras de 11h às 12h30 e tem como público alvo os aposentados, mas as aulas são abertas para quem se interessar.

A metodologia adotada na PV foca em um aprendizado contínuo, isso significa que sempre renova a maneira de dar aulas às pessoas e, também, mantém o mesmo público, tornando as aulas e a vivência muito mais agradáveis.

Uma das grandes dificuldades enfrentadas para mim no início foi passar a usar e me acostumar com um sistema operacional ao qual nunca tive contato: o Linux. Ensinar algo que nunca usei foi uma experiência e tanto no começo, mas ainda assim foi incrível porque até mesmo os educandos que já tinham contato antes de eu começar, também me ajudaram em diversos momentos.

Outro desafio foi adaptar os conteúdos para serem acessíveis e relevantes, por isso nós do Laboratório, em conjunto, elaboramos materiais didáticos simplificados, com linguagem clara e exemplos práticos do dia a dia. As aulas abordam desde o uso básico de smartphones e computadores até o acesso a redes sociais e plataformas de comunicação, como e-mails e aplicativos de mensagens, assim como qualquer demanda que os cursistas nos tragam.

Um último desafio encontrado por mim dando aulas na PV, foi conciliar com a graduação. A partir desse problema encontrado, de que nem sempre os extensionistas



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

estão com a grade livre no horário das aulas em outro campi, fizemos um sistema de rodízio, onde a cada semestre o extensionista que estiver com a grade livre, fica sendo o responsável.

Relato 8 UFRJ Mar (Paraty) - 2023

Em agosto de 2023 ocorreu o evento UFRJ Mar - Paraty, onde trabalhei com crianças indígenas e também com estudantes da E.M. Cilencina Rubem de Oliveira Mello, em Barra Grande. Durante os dois dias do evento, as aulas ocorreram na escola de 9h às 16h.

As aulas foram feitas exclusivamente com os programas Tux e Scratch, que são de jogos educacionais, e neles as crianças puderam se divertir jogando e aprendendo ao mesmo tempo, já que os jogos são voltados para a matemática, português e programação básica baseado em linguagem Python.

Ter tido essa experiência, pra mim, foi algo que nunca imaginei viver. Conhecer e ter o prazer de trabalhar com crianças incríveis foi algo único e que vai ser difícil de esquecer um dia. Ao longo dos dois dias com todas aquelas crianças pude entender um pouco de como é um dia de professor do ensino básico. Vivenciar toda aquela euforia no lugar de educador foi assustador no começo, mas no fim valeu a pena demais ter estado lá com todas aquelas crianças incríveis.

RESULTADOS

Um dos principais desafios enfrentados pelos cursos foi a evasão dos educandos, porém é esperado isso de qualquer modalidade de curso tanto em escolas ou em universidades. O que foi observado e constatado foram os seguintes motivos para este fenômeno: Disponibilidade de horário tanto dos educandos como dos educadores, mudança do corpo de educadores-extensionistas, dificuldades na mobilidade.

Quanto ao horário, para os extensionistas, devido à mudança na periodização, possuem um horário variável que geralmente não condiz com os horários do público majoritariamente atendido. Para os trabalhadores os melhores horários seriam de 17h



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

às 19hs, pois tanto suas ocupações quanto o deslocamento pendular impossibilitam horários pela manhã e à tarde. Além disso, o uso do espaço, no caso da Amavila, fica impedido devido à utilização do laboratório por crianças e professores-explicadores neste mesmo período do dia. Quanto a mudança de extensionistas, durante o percurso do curso houve alteração dos extensionistas responsáveis, o que gerou nova transição de horários e o infortúnio disso atrapalhar ou interromper atividades pré-marcadas devido à falta de comunicação entre as partes, o que causou perda de parte do coro de estudantes. E por fim, quanto à mobilidade, muitos educandos possuem dificuldades de deslocamento devido ao contexto específico do Rio de Janeiro que envolve a periferização desse público alvo, violência e o trânsito caótico. Ademais, muitos deles moram relativamente longe dos locais nos quais os cursos são ministrados, o que desestimula a sua presença, tendo em vista também a idade elevada que alguns possuem, o que influencia muitas vezes em questões pessoais e de saúde.

Tendo em ressalva questões gerais, os resultados ao longo do tempo são extremamente positivos tendo em vista o retorno que os educadores do projeto recebem dos educandos. Para os aposentados e pensionistas foi observada uma melhora significativa da acuidade motora e a resolução das questões de estelionato sofridas por estes, além de suas independências no que concerne ao uso da tecnologia. Para crianças e jovens podemos perceber o grande entusiasmo e procura por novas formas de conhecimento tanto técnico-científico como artístico. Para adultos podemos perceber a melhora na qualificação em relação ao mercado de trabalho. Todo este trabalho foi produzido e concluído com a ajuda de um corpo docente dedicado e prestativo.

CONCLUSÕES

Por fim, este projeto não apenas promove a inclusão digital, mas também contribui para a valorização das pessoas na terceira idade, trabalhadores, jovens e crianças. A troca de experiências entre os participantes enriquece não apenas o aprendizado



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

técnico, mas também o pessoal, criando um ambiente de aprendizado colaborativo e empoderador. Assim, podemos afirmar que os conhecimentos impactam positivamente a vida dos envolvidos, contribuindo para sua inclusão na sociedade digital e a apropriação das diversas tecnologias da informação presentes preparando-os para os desafios tecnológicos contemporâneos.

Concluindo, a metodologia específica do curso em criar um conteúdo rico baseado no ambiente e contexto histórico do público possibilita o acesso e uso da tecnologia para passar o que foi programado e para que o conhecimento dos que vieram antes seja perpetuado e transmitido para os que vieram depois, sanando problemas e tornando obstáculos que eram habituais em desafios do passado, mas nunca sem deixar a memória cair no esquecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] RIBEIRO, Débora. Apropriação. [S. l.], 2024. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/apropriacao/>. Acesso em: 12 jun. 2024.
- [2] THIOLENT, Michel. Metodologia participativa e extensão universitária. In: THIOLENT, Michel *et al.* Extensão Universitária: Conceitos, Métodos e Práticas. [S. l.: s. n.], 2003. cap. 4, p. 57-68.
- [3] GOULART BARRETO, Raquel; CAMPOS GUIMARÃES, Gláucia; KARAM CORRÊA DE MAGALHÃES, Lígia; MENEZES TEIXEIRA LEHER, Elizabeth. As tecnologias da informação e da comunicação na formação de professores. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 31, p. 31-42, 2006.
- [4] LUNA FREIRE, Letícia. Próximo do saber, Longe do Progresso: História e Morfologia social de um assentamento urbano de um campus universitário da Ilha do Fundão-UFRJ. 1. ed. [S. l.: s. n.], 2010. 314 p. v. 1.
- [5] ROGÉRIO DO NASCIMENTO, Sandro *et al.* PROTOCOLO DE CONSULTA PRÉVIA DA TEKOA ITAXI MIRIM: Guarani Mbya. Terra Indígena Parati Mirim, Paraty, Rio de Janeiro:



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

Terra Indígena Parati Mirim - Tekoa Itaxi Mirim, ACIGUA, FUNAI, ICMBio/APA de Caiçuru e ETNO/NIDES - UFRJ, 2018. FUNAI; ICMBio. Os responsáveis são todas as lideranças, professores, mulheres e jovens da terra indígena de Parati Mirim.